



Voz de Forjães



Ano XVII - 86

N.º 106

Dezembro

BIMESTRAL

AVENÇA

Composto e impresso na
Tipografia Camões
Póvoa de Varzim
Telefone, 683831

Avulso 10\$00

Propriedade: Fábrica da Igreja Paroquial de Forjães
Redacção e Administração: Centro Paroquial
Expediente: por uma Equipa Juvenil Telef. 87153

Director e Editor: *Justino Moreira da Silve*
4740 Forjães - Esposende — Portugal

10.º Aniversário

O Grupo Coral de Forjães celebrou o 10.º aniversário, no dia 22 de Novembro.

O alto nível e empenhamento, nas celebrações litúrgicas, são a demonstração da sua vitalidade e do trabalho dedicado e competente do director artístico, Dr. Basílio Torres.

Parabéns a todos os elementos e a certeza de recompensa que o Senhor dará aos que com perseverança e espírito de Fé se dedicam ao seu serviço.

«JORNADAS DA PAZ» na Escola Preparatória e Secundária de Forjães

Porque estamos no «Ano Internacional da Paz» alguém teve a excelente ideia de o fazer sentir no coração de «Forjães».

A ideia surgiu e a semente foi posta a germinar pela Associação de Pais, Conselho Directivo da Escola Preparatória de Forjães e apoiada pelo F.A.O.J. de Braga.

Começaram os preparativos, o pensar no dia e nas actividades a realizar.

E como todas as sementes que caem em terra fértil germinam, esta foi uma delas e que deu bons frutos.

Frutos esses, suculentos, saboreados por mais de uma centena de pessoas (crianças, jovens e adultos), vindas das aldeias limítrofes até à Escola Preparatória, que durante os dias 10 e 11, participaram activamente nestas «Jornadas de Paz».

No dia 10 de Outubro, ainda o Sol não começara a raiar por detrás dos horizontes, já em Forjães despontava uma pequena semente de Paz, no coração de todos os alunos da Escola Preparatória.

Este dia iria ser para todos eles, muito diferente do habitual!

As 10 horas começaram as «Jornadas de Paz» assistidas pelos alunos da Escola Primária, que ali foram, acompanhados pelos professores, para também eles darem o seu testemunho de Paz e Amor.

Estas «Jornadas de Paz» constaram de leitura de poemas alusivos à Paz, projecção de diaporamas, canções e largada de balões, já que a alegria era tanta, que transbordou para o Ar, levando a outras crianças as suas «mensagens de Paz e Amor».

No dia 11, continuou esta linda Jornada com uma missa na escola às 17,30 horas, muito vivida e participada por todos os presentes, não só de Forjães, como das Freguesias vizinhas.

A missa foi celebrada pelo professor de Religião e Moral nesta escola e abrilhantada pelo Grupo Coral de Forjães.

Na hora do Ofertório, foi levada até ao altar por algumas crianças «Toda a nossa Vida» simbolizada nas mais pequenas e insignificantes coisas que nos rodeiam.

No fim da Missa a festa prolongou-se até às 2 horas da

(Continua na pág. 3)

NATAL-1986



Especializa-te
na arte de descobrir
em todas e em cada uma das criaturas
o lado bom que têm:

Não há ninguém que seja só maldade.

Especializa-te
na arte de descobrir
em todas e em cada uma das ideologias
o fundo de verdade
que guardam em seu seio:

*A inteligência é incapaz
de aderir a um erro absoluto.*

Não tenhas medo da verdade:

*Por dura que possa parecer-te
E por muito que possa ferir-te,
ela é «autêntica».*

*Nasceste para ela,
sai ao seu encontro,
dialoga com ela,
ama-a,
que não há melhor amiga
nem melhor Irmã!*

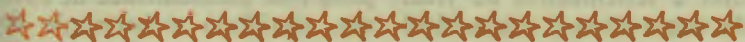
(D. Helder Câmara)

Cruzeiro da Senhora da Graça

O Cruzeiro de Nossa Senhora da Graça está, novamente, a ser levantado. Foi derrubado, pela terceira vez, num curto espaço de tempo.

A Companhia de Seguros Metrópole entregou a verba total para a sua reconstrução.

A Junta de Freguesia vai assegurar a sua protecção. Alguns bons artistas de Forjães ofereceram o seu trabalho.



A todos os habitantes de Forjães,
presentes ou ausentes, amigos e
assinantes, desejamos FELIZ NATAL
e um ano 87 cheio de Paz e Amor.

QUEM NÃO PODE COMUNGAR

O cânone 915 do novo Código de Direito Canónico diz: «Não sejam admitidos à sagrada comunhão os excomulgados e os interditos, depois da aplicação ou declaração da pena, e outros que obstinadamente perseverem em pecado grave manifesto».

Quanto a esta última parte, os que, obstinadamente perseveram em pecado grave manifesto, são os católicos: a) que preferem contrair só o matrimónio civil, b) os divorciados que se casem outra vez. Estes, segundo a *praxis* da Igreja, não são admitidos à comunhão eucarística, dado que o seu estado e situação de vida contradizem objectivamente a união de amor entre Cristo e a Igreja, significada e realizada na Eucaristia (Exhort. Ap. Familiaris Consortio, n.º 82 e 84).

Foi na sequência destes princípios que, João Paulo II, no Sameiro, disse: «Deus não deixa de amar os que se separam, nem mesmo os que iniciaram uma nova união irregular... Reflectindo, de algum modo, o amor de Deus, também a Igreja não exclui da sua preocupação pastoral os cônjuges separados e novamente casados; pelo contrário, põe à sua disposição os meios de salvação. Embora mantendo a prática, fundada na Sagrada Escritura, de não admitir tais pessoas à comunhão eucarística, dado que a sua condição de vida se opõe objectivamente ao que a Eucaristia significa e opera, a Igreja exorta-os a ouvir a Palavra de Deus, a frequentar o sacrifício da Missa, a perseverar na oração e nas obras de caridade, a educar os filhos na fé cristã, a cultivar o espírito e as obras de penitência, a fim de implorarem dessa forma a graça de Deus e se disporem para a receber».

Em face desta doutrina, quando alguma destas pessoas, por inconsciência, se aproximam da mesa da comunhão, o sacerdote ou ministro da Eucaristia não pode tomar outra atitude

que não seja mandá-las retirar, com educação e tristeza.

É mais que evidente, haver alguma diferença entre os que cumprem as leis da Igreja, e os que não as cumprem. Torna-se necessário, portanto, que as pessoas se não deixem enganar por telenovelas ou por teorias de falsos doutrinadores, e se lembrem sempre que não há casamento a prazo ou à experiência, ou que se pode mudar de consorte como quem muda uma peça de vestuário.

Perante as dificuldades de uma vida em comum, ou perante os aliciamentos de novos conquistadores, conhecemos um número crescente de casais, sobretudo jovens, que entraram pelo caminho falso do divórcio e de um novo casamento civil. Se o primeiro matrimónio não admite leviandade, o mesmo se dirá para o divórcio e o novo casamento civil. Quem assim procede não estranhe ser afastado da recepção dos sacramentos, ou não ser aceite para padrinho de baptismo. O Cânone 874, no § 3.º diz que os padrinhos de baptismo devem «levar uma vida consentânea com a fé e o múnus que vão desempenhando».

Por isso qualquer sacerdote pode e deve recusá-los como padrinhos.

Perante estas normas canónicas em vigor, as pessoas que se registaram civilmente deverão satisfazer ao que João Paulo II disse no Sameiro, conforme relatamos acima, e poderão receber a Visita Pascal e ter um sacerdote no seu funeral, porque tanto aquela como este não são sacramentos.

Ao apresentarmos estas normas pretendemos levar as pessoas a meditar nas consequências, próximas e remotas, antes de darem qualquer passo errado, assim como elucidar o público porque somos obrigados a tomar determinadas atitudes, e porque são injustificados um ou outro comentário.

B. S.

«Aquele que vos conta as coisas d'outrem já contou a outrem as vossas coisas.»

Movimento Religioso

— «Há tantos baptizados sem fé! Quando e como descobrirão o valor e a urgência da responsabilidade do Baptismo?»

— Mas... «baptizar só quando for grande?». E, por que não dar-lhe nome, vacinar, nacionalidade... quando ele for grande?

— São injustos com os filhos, aqueles pais que os privam da graça do Baptismo, desde os primeiros tempos.

da Silva Oliveira e de Olívia Maria Dias Moura da Silva.

Casaram

NOVEMBRO

Dia 8 — Manuel Augusto Barreira Ribeiro com Olívia Margarida Rolo de Almeida, ambos desta paróquia de Forjães.

Foram testemunhas: Manuel de Campos Ribeiro e Matilde Lima Torres da Cruz.

Pediram documentos

Domingos Augusto Roque Boaventura, S. Romão do Neiva; José Leandro da Silva Dias, Vila Chã.

— x —

Em exame para polícia:

— No caso de um grande ajuntamento, que faria você para o dispersar?

— Eu tirava a boné, e vai de fazer imediatamente um peditório.

«Não te cases por dinheiro...
podes pedi-lo emprestado muito mais barato.»

Preparação para o Casamento

Assim como para receber os sacramentos do Baptismo (adultos), Confissão, Comunhão Santa, Unção, Confirmação e Ordem é preciso uma preparação, também o Matrimónio requer a sua conveniente preparação.

O Curso de Preparação para o Matrimónio é um meio muito válido e, a sua utilidade, estende-se mesmo àqueles que não frequentam a Igreja. Não impõe nada. Apresenta sugestões, problemas e testemunhos de vida. Cada um é livre e responsável para aceitar ou não. Em todas as sessões são respeitadas a personalidade e convicções dos seus participantes.

Se pretendes casar procura não ficares privado deste meio que vem ao encontro de muitos

dos teus problemas e interrogações como o demonstram os temas abordados: formação e evolução da nossa comunidade familiar; formação da nossa comunidade religiosa; diálogo e harmonia carnal; fecundidade do casal; paternidade consciente e responsável; a educação dos filhos.

Os valores do Matrimónio vivido na fidelidade, amor, compreensão, confiança mútua, respeito pela personalidade de cada um, equilíbrio e harmonia de vida não têm preço. É preciso, todos os dias, lutar pela sua conquista!

Se já casaste o queres dedicar-te a tão propício apostolado, aparece. Há lugar para ti nas equipas de formação.

AS NOSSAS CONTAS

As dificuldades e encargos sempre crescentes, respondem com generosidade os amigos.

Com 3.000\$00

O Sr. Eng.^o Cândido do V. Sampaio (Brasil).

Com 2.000\$00

Os Srs. Joaquim Neiva da Cruz e esposa, D. Ana Judith de Sousa, D. Ester Queirós Neiva (Brasil) e Manuel Maciel Martins Gomes.

Com 1.300\$00

O Sr. Adelino e Manuel António Fernandes Neiva.

Com 1.000\$00

Os Srs. Almeida Brochado António, Albino Faria da Silva e Cesário da Silva e Sá.

Com 800\$00 — Anónimo.

Com 700\$00

O Sr. Manuel Torres de Faria.

Com 500\$00

Os Srs. Marílio da Silva e Sá, Crispim Fernandes e filha D. Maria Júlia, António Faria de Queirós, António Lima Torres, anónimo, Manuel António Martins Jaques, Dr.^a D. Maria Noémia de Sousa Viêira, Manuel Cardante, Amâncio Queirós de Faria, Manuel Alves da Cunha, Celestino de Andrade Ribeiro, D. Maria José da Silva Ribeiro, Olímpio Ribeiro Dias, António Gonçalves da Costa Portela, José Faria Sampaio e Anselmo Rolo Neiva.

Com 300\$00

Os Srs. António Sampaio Rodrigues Dias, D. Maria Glória Fernandes de Sousa e D. M.^a Emília Almeida Lima.

Com 250\$00

Os Srs. Alfredo Almeida dos Santos e D. M.^a de Fátima M. Martins da Rocha.

Com 200\$00

Os Srs. Arlindo Correia Lopes, Manuel de Sá Domingues, D. M.^a da Paz Jaques, Torcato C. Ribeiro, Anselmo de Carvalho Araújo, Albino Ribeiro da S. Couto e Joaquim Alberto R. de Almeida Dias.

Com 150\$00

Os Srs. Américo Gomes Dias, D. Arminda da Silva Torres, Carlos Manuel Gomes Jaques, D. Olívia Torres Dias e D. M.^a Salette Torres Dias.

Com 100\$00

Os Srs. Alvaro Torres Jaques, D. Felismina Neiva de Castro, D. Emília Faria de Queirós, D. Maria dos Santos Silva, Manuel Joaquim Martins Jaques, Abel Almeida, Adão Sá Morgado e Fernando Joaquim da Silva Costa.

Bem hajam, se houver faltas chamem a atenção, por favor.

—♦—

Do lugar da Santa recebemos mais 700\$00 dos últimos assinantes.

—♦—

Além destas ofertas houve outras para o culto da Igreja, obras de apostolado e Pão de S.to António.

—♦—

Recebemos 5.000\$00 para entregar no Lar de S.to António.

—♦—

Das Alminhas da Madorra foram entregues mais 5.000\$00 e da Infia 500\$00 para celebração de Missas.

—♦—

D. Olívia da Costa Lima (estrada da Madorra) ofereceu duas jarras com a base em prata para o altar do Sagrado Coração de Jesus.

AGRADECIMENTO



EMÍLIA VILAVERDE
DE QUEIRÓS

Sua família serve-se deste único meio para agradecer, reconhecidamente, a todos os que participaram no funeral e manifestaram pesar por ocasião do doloroso acontecimento.

«Jornadas da Paz»

(Continuação da pág. 1)

manhã do dia 12, com actividades recreativas, onde participaram vários grupos musicais e folclóricos e onde foram lidos poemas e transmitidas várias mensagens sobre a Paz.

Foram momentos inesquecíveis!

Agora seria bom, que estes Frutos não apodrecessem, mas dessem milhares e milhares de sementes, que, levadas pelo Amor e Amizade para além dos oceanos, fossem acabar com as guerras, bombas e armas nucleares e por todo o Mundo reinasse a PAZ!

Pela Associação de Pais da Escola Preparatória e Secundária de Forjães

Cândida Lima da Cruz

Síntese de Notícias

— Foi outorgada a escritura pública da sociedade «Farogui — Confecções, Limitada» com sede no lugar da Igreja. O capital social é de 1.200.000\$00 correspondente à soma de três quotas iguais pertencentes a Guilherme de Barros Pimentel, Maria de Fátima Gomes de Matos Laranjeira e Rosa Maria Gonçalves Parente Araújo.

— António Faria de Queirós é o novo presidente do Grupo Danças e Cantares de Forjães.

— A Câmara de Esposende concedeu um subsídio de 500 contos à Associação Cultural, Artística e Recreativa de Forjães e outro de 300 contos ao Forjães S. C.

— O grupo de jovens dos 3 C.R.F. não esqueceu o dia de S. Martinho com o magusto em ambiente de alegre convívio.

— A Comissão de Festas de S. Roque entregou, como é de lei, o saldo de 1.535\$00 à Comissão Fabriqueira.

— A Confraria de Nossa Senhora do Rosário promoverá as festividades dos estatutos na quadra natalícia.

— No dia 8 de Dezembro, como é tradicional, a Congregação Mariana organizou a festa da Imaculada Conceição que decorreu em ambiente de espiritualidade e dedicação à Mãe de Deus.

— Laurentino Torres está encarregado do Presépio da Igreja Paroquial.

— Está a decorrer um curso de corte e costura, no Salão Paroquial.

— Recebemos belos calendários que a Eletro Forjães de Augusto Manuel Almeida Lima editou para oferecer aos seus clientes.

— Os elementos dos organismos da Acção Católica celebraram a festividade de Cristo Rei e programaram actividades para o novo ano.

— José Paulo Ribeiro de Matos, do lugar do Cerqueiral, está a frequentar o 3.º ano do Seminário de Nossa Senhora da Conceição, de Braga.

Aborto

A eliminação da vida do nascituro é hoje, infelizmente, um fenómeno bastante difundido no mundo, até em nações de milenárias tradições cristãs, como a Itália.

Financiado com o contributo do dinheiro público, esse fenómeno é facilitado pelas leis humanas com um conjunto de argumentações, das quais, na verdade, não é difícil verificar a inconsistência e capciosidade.

Na realidade, o aborto é uma grave derrota do homem e da sociedade civil.

Com ele sacrifica-se a vida de um ser humano a bens de valor inferior, aduzindo motivos com frequência inspirados por falta de coragem e de confiança na vida e às vezes por desejo de um mal-entendido bem-estar.

E o Estado, em vez de intervir — como é missão sua — para defender o inocente em perigo, prevenindo a sua supressão e assegurando-lhe, com meios adequados, a existência e o crescimento, autoriza e mais ainda, concorre para a execução de uma sentença de morte.

É esta uma das consequências mais preocupantes do materialismo teórico e prático, que, negando Deus, acaba por negar também o homem na sua essencial dimensão transcendente, e é fruto do hedonismo consumista, que põe no interesse imediato o fim da actividade humana.

João Paulo II



DESPORTO

O Forjães S. C. prestou justa e merecida homenagem ao seu grande timoneiro e benemérito, Horácio Queirós.

— x —

O Forjães foi o vencedor da série para a taça da A. F. de Viana do Castelo, ficando apurado para a fase seguinte.

Resultados:

Anha, 1 — Forjães, 1
 Forjães, 8 — Areosense, 1
 Darque, 0 — Forjães, 2
 Forjães, 2 — Anha, 0
 Areosense, 2 — Forjães, 2
 Forjães, 1 — Darque, 1

Não foi tão feliz na disputa da Taça de Portugal, ficando eliminado ao perder com o Joane por 1-3, apesar da boa réplica dos nossos atletas.

CAMPEONATO DISTRITAL DA 1.ª DIVISÃO

No dia 19 de Outubro, iniciou-se o campeonato distrital da 1.ª divisão da A. F. de Viana do Castelo com o Forjães a dar conta do seu crédito, embora com alguns resultados negativos.

Os resultados:

Forjães, 2 — Alvarães, 0
 Forjães, 1 — Courense, 2
 Âncora, 1 — Forjães, 1
 Forjães, 0 — Lanhelas, 1
 Monção, 3 — Forjães, 0
 Forjães, 0 — Torreense, 0
 Anha, 1 — Forjães, 1

— x —

Com um projecto ambicioso e feliz, está, praticamente, terminada a primeira fase das obras do Parque de Jogos Horácio Queirós.

Paz e Fraternidade

*Paz, amor e democracia o bem melhor
 Que todos os povos podem alcançar,
 Mas o espectro duma guerra a ameaçar,
 Fome e doença, causam neles o terror;*

*A Paz, essa bela mensagem fraterna
 Que se ouve nas bocas d'alguma gente,
 Como Arauto apregoando diariamente,
 Que essa Fraternidade seja eterna...*

*Clamam. Não às guerras e ao terrorismo,
 Não às guerras nucleares, esse cataclismo!
 Traçoeriras, matam sem dó e sem piedade ...*

*Com democracia juntemos as nossas vozes,
 Para acabar com esses monstros ferozes,
 E alcançar a desejada PAZ e FRATERNIDADE.*

Jorge Colmbra

Retalhos de História

A História «mestra da vida» é uma ciência plena de valor e riqueza humana, onde se encontra a lição do presente e projecto do futuro. Se os grandes acontecimentos já foram exaustivamente estudados, não há dúvida que existe uma história rica de conteúdo ainda por fazer, a repousar nos arquivos gastos pelo tempo e pela incúria humana, à espera de alguém.

Isto vem a propósito de uma velha questão entre as freguesias de Alvarães do concelho e distrito de Viana do Castelo e Forjães do concelho de Esposende e distrito de Braga. Estiveram em causa os limites dos «montados das Infias».

O bom senso e a serenidade nem sempre imperaram, de parte a parte, ao longo de uma luta que se prolongou durante vinte e seis anos. Tudo acabou bem e os laços de amizade e cooperação foram reforçados entre as duas freguesias vizinhas por um acordo amistoso e com vantagens para ambas. O exemplo das autoridades foi bem acolhido pelo povo que passou a usufruir das lenhas, mato e pastoreio deste baldio, na paz e tranquilidade.

No acto do acordo era presidente da Junta de Paróquia, o P.e António Gomes Torres, pároco, acérrimo defensor dos direitos do povo de Forjães.

Sempre que seja possível vamos apresentar os documentos do passado e deles tirar adequadas ilações.

O presente documento, uma acta de reunião, é apresentado como se encontra no original. Será uma ocasião para alunos de Português fazerem o paralelo entre esta ortografia e a actual:

«Acta de Riunião e deleveração

Aos cinco dias do mez de Janeiro do anno de mil oito centos e setenta e nove, nesta freguesia de Santa Marinha de Forjães, na salla onde se costumam fazer as sessões de Junta da Parochia ahi compareceu o presidente e mais vogais da Junta de Parochia previamente combocados e abaixo assignandos para deleverarem o objecto seguinte. Deliveraram era necessário assignar uma procuração bastante.....

Rebello da Cidade de Lisboa sobre o objecto da acção que se tenta prencipiar com a Camara de Vianna e freguesia de Alvarães por causa dos mantados das Infias; com a qual se gastou a quantia de oito centos e vinte e cinco reis que a Junta pagou proporcionalmente; e não havendo mais que deleverar se deu esta sessão por concluida, que vão assignar comigo escrivão depois de lida esta por mim dicto escrivão Francisco Dias de Sá — Presidente João António Torres — Vice Pres.^{te} João Martins Marinho — Vogal António Jozé da Cruz — Vogal Manoel Gonçalves Ribeiro — Vogal Manoel Maciel Rodrigues Lima.»

NOTA — Nesta data era pároco colado de Forjães, P.e Domingos Vaz de Almeida.

(Continua)

Conclusão de Cursos

A conclusão de um curso significa uma meta importante na vida e é fruto de muito trabalho e aplicação, motivo porque felicitamos:

Dr. César Levi Marques Pinheiro, Direito pela Universidade de Coimbra; Dr.^a Maria Emília Sá Torres, Filosofia pela Universidade Católica.